



**Comunicação, Resistência e Não Violência: as narrativas históricas da Rádio
Comunitária Camponesa “Palmares”¹**

JaxNildo Aragão PINTO²

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Ingrid Gomes BASSI³

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Resumo: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde a sua gênese teve a comunicação como área estratégica de luta e resistência frente às opressões, violência e conflitos, decorrentes de suas atividades de ocupação de terras devolutas e latifúndios improdutivos no Brasil. No entanto, a comunicação do MST não se limita apenas ao uso dos meios disponíveis e à difusão de conteúdos que dão visibilidade a luta social no campo e a Reforma Agrária. O Movimento desenvolveu uma crítica aos meios de comunicação tradicionais e criou os seus próprios instrumentos de comunicação como: Jornal do MST; Boletins e Tablóides locais, regionais e estaduais; Rádios e TVs Comunitárias/Alternativas em diversos assentamentos pelo país. O presente artigo desenvolve a análise da narrativa histórica da Rádio Comunitária Camponesa “Palmares FM 106,3” do assentamento do Movimento dos Trabalhadores SemTerra (MST) em Parauapebas, região sudeste do Pará. Para isso utilizamos a matriz metodológica qualitativa, de base colaborativa e não-extrativista, a partir do corpus de análise de fevereiro de 2019. Como resultados e discussões compreendemos as associações de resistência cultural e política da Rádio Palmares com as fundamentações sobre a importância da comunicação dialógica nas concepções de Freire (1971) e o uso da não violência, baseando-se nas teorias de Muller (2007). Nas considerações finais problematizamos a discussão do potencial dialógico, ativo e de resistência não violenta da história da Rádio Comunitária e de sua importância para o movimento social camponês, numa região pulsante de diversidade e de interesses divergentes.

Palavras-chave: Comunicação; Resistência; Não Violência; Narrativa Histórica; Rádio Palmares.

¹ Trabalho apresentado ao GT1– Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã no XIV Conferência Brasileira de Mídia Cidadã (GT1 – Direito à comunicação na América Latina no X Seminário ALAIC 2019), de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

²Doutorando em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz, mestre em Sociologia Geral pela UFPA, Especialista em Populações Tradicionais da PAN Amazônia pelo Núcleo de Altos Estudos da Amazônia. Email: jax@unifesspa.edu.br. Vice-líder do Grupo de Pesquisa: Discursividade e Estudos das Comunicações Contemporâneas.

³ Pós-doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Especialista em Globalização e Cultura pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. E-mail: ingrid.bassi@unifesspa.edu.br. Líder do Grupo de Pesquisa: Discursividade e Estudos das Comunicações Contemporâneas.